

FINANCEIRIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO PARÁ – A ATUAÇÃO DA REDE PITÁGORAS

Vera Lúcia Jacob Chaves
Universidade Federal do Pará
veraluciajacob@gmail.com

INTRODUÇÃO

A privatização da educação brasileira é parte da política neoliberal adotada por sucessivos governos, cuja repercussão tem afetado a concepção da educação como direito social a ser garantido a toda população por meio da oferta pública.

Desde o ano de 2007, o setor privado-mercantil iniciou um movimento de expansão da oferta educacional em busca de maior lucratividade por meio da abertura de capitais dos grupos empresariais na bolsa de valores brasileira BM & FBovespa (hoje, B3). A centralidade da atuação passou a ser atender às demandas do mercado financeiro, transformando a educação em serviço altamente lucrativo, em detrimento da formação humana.

O que as empresas têm em comum, além de atuarem no setor de ensino? Todas são financeirizadas (possuem capital aberto em bolsa de valores), atuam tanto na educação básica, quanto no ensino superior; todas vêm obtendo crescimento significativo na oferta do ensino, presencial e a distância, e realizam vários movimentos de expansão, dentre eles, processos de fusão e aquisição para se ampliarem cada vez mais.

Em se tratando da região Amazônica, o processo de privatização da oferta educacional tem sido aliado aos grandes projetos de exploração da mineração na região, na etapa da educação básica. Neste trabalho apresentaremos uma parte dos resultados da pesquisa feita no estado do Pará¹ analisando a atuação da Rede Pitágoras na oferta educacional da educação básica. Nos interessou investigar as estratégias do grupo Pitágoras na oferta educacional em municípios inseridos nos grandes projetos, nos quais foram instaladas empresas mineradoras de grande porte como a Albrás/Alunorte e a Vale do Rio Doce.

¹ A pesquisa contou com financiamento do CNPq-Edital Universal-Processo nº 405647/2021-2.

Trata-se de uma pesquisa documental em fontes primárias e documentos institucionais da Rede Pitágoras, mais especificamente os relatórios e demonstrativos financeiros da *holding* Cogna Educação (na qual a rede Pitágoras integra), no período de 1985 a 2022. Foram consultados, também, os dados históricos da marca Pitágoras na educação básica.

DESENVOLVIMENTO

A expansão da Rede Pitágoras no Estado do Pará e sua relação com os Grandes Projetos de Mineradoras

A Rede Pitágoras inaugura sua incursão no Estado do Pará, no ano de 1985, no contexto da implementação das políticas públicas de integração da região e de incentivos fiscais a instituições privadas.

A constituição do grupo Pitágoras enquanto uma Rede, vinculada à *holding* Cogna Educação, expandiu sua atuação no Estado do Pará articulada com os Grandes Projetos na Amazônia, instalando escolas próprias nos municípios de Parauapebas; Ourilândia do Norte; Juruti; e Barcarena.

No ano de 1985, identifica-se a primeira incursão da grupo Pitágoras no Estado do Pará. Durante a construção e execução do projeto Ferro Carajás, Parauapebas passa a atrair milhares de trabalhadores para a região. Dentre as ações da, então estatal, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) no planejamento de construção do Núcleo de Carajás, houve a instalação do Colégio Pitágoras, a fim de atender à necessidade de oferta educacional para os filhos dos trabalhadores da empresa mineradora.

Os incentivos estatais à Rede Pitágoras no Estado do Pará, foram implementados, principalmente, pela então estatal Companhia Vale do Rio Doce, na construção do Núcleo Carajás. O núcleo onde foi situado o primeiro colégio Pitágoras no Pará, a 627 metros de altitude, tem cerca de 5.500 mil moradores (empregados de diferentes cargos da Vale; profissionais de saúde e professores), distribuídos em 1.353 residências disponíveis (Jornal Zedudu, 2021). Além de escola de educação básica, há hospital, agência bancária, além de farmácias, supermercado, lojas e comércios em geral.

Em 2008, foi instalado o segundo Colégio Pitágoras no Estado do Pará, situado no município de Ourilândia do Norte, também por meio de contrato com a Vale, antiga

Companhia Vale do Rio Doce, privatizada a partir de um leilão realizado em 06 de maio de 1997, pelo governo de FHC. A privatização das empresas estatais, bem como a centralização do capital, é decorrente do fenômeno da mundialização do capital que, segundo Chesnais (2005) tem como base as aberturas comercial e financeira para fins de aumentar a competitividade e atrair investimentos externos.

Ourlândia do Norte, assim denominada em virtude dos inúmeros garimpos existentes na região, originou-se de um povoado formado por garimpeiros e outros trabalhadores sem acesso ao Projeto Tucumã, implantado no município de São Feliz do Xingu, em 1980, pela construtora Andrade Gutierrez. Em 1983, em decorrência de questões econômicas e sociais, o Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins (GETAT) implantou uma colônia nessa localidade que deu origem à Ourlândia do Norte (IBGE, 2022).

Outro Colégio Pitágoras instalado no Estado do Pará, neste caso, o terceiro, foi no município de Juruti, que é mantido pela Alcoa World Alumina Ltda., uma das principais produtoras de bauxita do mercado (produção de alumínio e alumina), tendo como atividade principal atender aos filhos de funcionários da empresa desde o maternal até o ensino médio.

A Alcoa é uma empresa norte-americana, focada na expansão do capital internacional a partir da exploração de jazidas minerais, com sérios efeitos ambientais e sociais. Por meio do Programa Alcoa foi estabelecido contrato com secretarias de educação municipais, promovendo apoio à implantação e monitoramento do Plano Estratégico e elaboração de Planos de Ação de gestão escolar nas 65 unidades participantes do Programa Ecoa - Formação e Gestão, criado “para a melhoria da educação pública básica brasileira, a partir de iniciativas e ações de aprimoramento de processos de gestão e de formação de educadores” (Alcoa, 2022).

A atuação do Instituto Alcoa, portanto, vai além da rede privada de ensino, percorrendo o ensino público de modo decisivo, na medida em que interfere na perspectiva da gestão educacional, incorporando no setor público os preceitos próprios de uma concepção empresarial, o que será objeto de discussão deste estudo, no capítulo seguinte.

Em 2019 foi criado o Colégio Pitágoras de Barcarena (PA), sendo mantido pela Mineradora Hydro, ofertando o ensino desde a creche ao ensino médio. De acordo com o

site do grupo empresarial Hydro, a principal atividade da referida escola é atender aos filhos dos seus funcionários, bem como a comunidade local. Ao contrário dos demais colégios, a unidade de Barcarena oferta o ensino, também, para os não dependentes de seus funcionários, com mensalidade no valor de R\$1.172,59 (Pitágoras, 2023).

A negociação da holding Cogna Educação, mantenedora da Rede Pitágoras, com o grupo Eleva/Salta Educação em 2022, manteve as marcas Pitágoras nos municípios de Barcarena e Juruti. No entanto, o Colégio Pitágoras Carajás, em Parauapebas encerrou totalmente o contrato com a Empresa Vale, retirando a sua marca, e a escola pertencente ao grupo Eleva/Salta, coincidentemente ou não, venceu a concorrência para ocupar o lugar do Pitágoras com o Colegium Internacional de Carajás, o qual está presente no complexo de Carajás desde o ano de 2020.

A partir dos anos 2020, o grupo voltou-se mais para a oferta dos materiais didáticos, plataformas digitais e assessorias de gestão. Enquanto houve a redução da oferta educacional por meio de suas escolas próprias, ampliou-se os negócios com a comercialização do seu Sistema de Ensino e da Fundação Pitágoras.

Esse cenário está em conformidade com as políticas públicas implementadas no Brasil, no contexto das reformas neoliberais do Estado, aumentando cada vez mais a mercantilização do ensino e o controle do sistema educacional pelas corporações empresariais financeirizadas por meio dos seus sistemas de ensino e contratos de consultorias de gestão e plataformas digitais, de modo a priorizar os interesses do mercado e do capital rentista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste texto demonstram que a expansão da oferta educacional da Rede Pitágoras no Pará, se atrelou à instalação dos grandes projetos de integração da Amazônia e favorecido pelo poder Estatal, principalmente pela influência política e intelectual do seu sócio fundador. Deste modo, a atuação e expansão do grupo Pitágoras demonstra o importante papel do Estado como instrumento fundamentalmente ligado à proteção dos interesses da classe burguesia.

Em todos os municípios evidenciados neste estudo – Parauapebas; Ourilândia do Norte; Juruti; e Barcarena, o grupo Pitágoras iniciou sua incursão a partir da parceria com

grandes empresas mineradoras, em momentos históricos marcados pelo incentivo estatal na instalação dos projetos de exploração do minério do ferro.

Esse estudo apresentou as novas formas de materialização da privatização da oferta educacional, no contexto da financeirização, enquanto modelo de acumulação do capital. Vimos que a Rede Pitágoras ilustra de modo profícuo a forma com que o ensino é mercantilizado de modo extremo, tornando-se desimportante diante dos interesses rentistas dos investidores, o que aprofunda o processo de privatização educacional, na perspectiva especulativa.

Referências:

ALCOA. **Portal Eletrônico**. 2022. Disponível em: <https://www.alcoa.com/brasil/pt/news/releases?id=2020/04/alcoa-ja-investiu-mais-de-r-77-milhoes-na-saude-de-juruti-&year=z2020> . Acesso em 22 set. 2024.

CHESNAIS, F. **A finança mundializada**. São Paulo: Boitempo, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa.html> . Acesso em 24 out. 2024

JORNAL ZEDUDU (2021). Disponível em: <https://www.zedudu.com.br/nucleo-de-carajas-completa-35-anos/> . Acesso em 21 set. 2024.

PITÁGORAS. **Portal Eletrônico**. Disponível em: <https://www.redepitagoras.com.br/>. Acesso em 22 set. 2024.